



## **Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades**

### **5 de Outubro – Dia Mundial do Professor**

#### **- SPLIU assinala efeméride sem comemorar –**

Os dias mundiais disto, ou daquilo, encerram essencialmente um simbolismo, e um alerta à sociedade, para esta ou aquela profissão, para esta ou aquela causa, ou para qualquer outra coisa, considerada como relevante a nível social, cultural, económico, científico, profissional...

Está consignado o dia 5 de Outubro no calendário dos Dias Mundiais, como a jornada global dedicada aos que exercem a nobre profissão de educar, de ensinar e de facilitar as aprendizagens – os Professores.

O SPLIU considera que não poderia deixar passar esta efeméride em claro, sem a ela se referir, mas, sem que julgue existirem motivos para comemorar na atual conjuntura sócio-profissional.

Na perspetiva do SPLIU, porque tal é sentido no contato diário com os educadores e professores, o Dia Mundial do Professor, no ano de 2013, em Portugal, será um dia mais vocacionado para evidenciar e contestar o que de mais triste tem acontecido no exercício da profissão, do que para, com alegria e orgulho no exercício da profissão, comemorar a efeméride.

Se em 5 de Outubro de 2012, a situação já era considerada muito negativa para o exercício da profissão de professor no nosso País, no dia 5 de Outubro de 2013, o momento é ainda significativamente pior para a nossa classe profissional.

Como consequência de uma total ausência de política educativa, em troca de uma orientação para o setor estritamente financeira, centrada em cortes económicos cegos, o sistema educativo português, e, essencialmente a Escola Pública, estão fortemente ameaçados, registando-se um retrocesso nos padrões educativos, com inevitáveis reflexos negativos na formação de crianças e jovens, colocando-se, dessa forma, definitivamente em causa, o desenvolvimento do País. O desinvestimento na área da Educação, infelizmente, a isso conduz.

No dia Mundial do Professor em 2013, o SPLIU não pode deixar de evidenciar, e de contestar, o que de pior e mais perverso o MEC tem feito aos educadores e professores:

- Uma política castradora de recursos humanos nas escolas que tem como imediata e inequívoca consequência, a existência neste momento em Portugal, de mais de 30.000 professores desempregados, o que se traduz, em nossa opinião, numa chaga sócio-profissional com consequências dantescas nos planos social, familiar, económico, cultural...;
- A realização em 2013 de um concurso interno e externo de professores em que o MEC resolveu dizimar as necessidades permanentes de professores nas escolas, transformando-as, num passo de magia negra, em necessidades transitórias, com todas as implicações daí decorrentes, traduzidas maioritariamente em desvios, erros e omissões, colocando-se assim em causa a necessária e imprescindível justiça do procedimento concursal;
- A repetição do filme, com mais irregularidades detetadas nas famigeradas ofertas vs contratação de escola, com todas as implicações decorrentes para os alunos, para as escolas, e para os professores, ansiosos, expectantes, angustiados, frustrados, pela obtenção de uma colocação, muitas das vezes em situação precária, e a centenas de quilómetros da sua residência familiar;



## **Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades**

- O espetro de concretização do procedimento de mobilidade especial para os professores do quadro que não tenham componente letiva atribuída, como consequência de uma deficiente e péssima gestão de recursos humanos, deixando seriamente apreensivos milhares de docentes;
  - A constituição apressada e precipitada, em final de ano escolar vs preparação de novo ano escolar, de híper, mega agrupamentos de escolas, criando-se unidades orgânicas tendencialmente ingovernáveis e sem identidade educativa;
  - O aumento exponencial e absurdo do número de alunos por turma, deteriorando-se significativamente o clima na sala de aula e a ação dos professores em todas as suas vertentes, colocando-se decisivamente em causa a quantidade e a qualidade das aprendizagens!... Casos há em que as salas de aula dificilmente comportam tão elevado número de alunos, aumentando-se inclusivamente os riscos para a saúde pública;
  - Um início de ano escolar conturbado, turbulento, carregado de instabilidade e incerteza, fundamentalmente, pela não colocação atempada de professores em várias áreas e valências de ensino vs grupos de docência, de auxiliares de ação educativa, de psicólogos, de técnicos coadjuvantes em importantes áreas nucleares, como é o caso do acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais (educação especial). Todos estes acontecimentos têm constituído uma vergonha nacional, retratados diariamente pelas televisões nacionais, desde o dia em que teve início oficial o ano letivo de 2013/2014 até ao dia de hoje – Dia Mundial do Professor!
  - Os constantes ziguezagues e in(decisões) do Sr. Ministro da Educação e Ciência em aspetos e matérias cruciais, como foi o caso do ensino do inglês no 1º ciclo do ensino básico, disfarçando estes acidentes de percurso com o seu enigmático sorriso, aparente boa disposição, e o discurso fácil, de que tudo corre sobre rodas na Educação em Portugal!
- Muitos outros aspetos negativos para a vida pessoal e profissional dos professores poderiam ser elencados e focados, mas, mais importante do que o fazer de forma exaustiva, é a de tomarmos a consciência coletiva desta triste realidade, para, que dessa forma, neste Dia Mundial do Professor possamos refletir, e, fundamentalmente, decidirmos autodeterminarmos-nos contra esta política miserabilista para a área da Educação por parte do atual Governo. O SPLIU está e estará sempre atento e disponível para assumir a contestação contra este estado de coisas e encetar as legítimas lutas, desde que plenamente sentidas e assumidas pelos Educadores e Professores, nestes tempos conturbados em que vivemos.

Lisboa, 5 de Outubro de 2013

A Direção Nacional do SPLIU